

Ano VII
Edição 75



Março
2002

FENACON em

SERVIÇOS

contabilidade • assessoramento • perícias • auditorias • pesquisas

Sistema de Pagamentos Brasileiro

Prepare-se para a transferência eletrônica de valores em tempo real



Entrevista especial
Odair Furtado
Presidente do Conselho
Federal de Psicologia



Agressão tributária
Deputados dizem que
 votam contra MP 22

Sindicatos das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas filiados à FENACON

SESCAP - Acre

Pres.: Sergio Castagna
Av. Getúlio Vargas, 130, sala 205 - Centro
69900-660 - Rio Branco/AC
Tel.: (68) 223-6942
castagnasergio@aol.com

SESCON - Alagoas

Pres.: Anastácio Costa Mota
R. Dr. Albino Magalhães, 185
57050-080 - Maceió/AL
Telefax (82) 336.2210
sesconal@matrix.com.br

SESCAP - Amapá

Pres.: Aluisio Pires de Oliveira
Rua Cândido Mendes, 374, sala B
68900-100 - Macapá - AP
Telefone: (96) 222-0434
sescap_ap@uol.com.br

SESCON - Amazonas

Pres.: Wilson Américo da Silva
R. 10 de julho, 651-A
69010-060 - Manaus - AM
Telefax (92) 633 - 4951

SESCON - Apucarana

Pres.: Alicindo Carlos Moroti
Rua Osvaldo Cruz, 341 - Centro
86800-720 - Apucarana - PR
Tel. (43) 422-7908 / 422-3913
aprogramacao@onda.com.br

SESCON - Bahia

Pres.: Fernando César Passos Lopo
Av. Antonio Carlos Magalhães, 2573 - 12º andar, sl. 1205/1206 - Candeal de Brotas - 40289.900 - Salvador/BA
Telefax. (71) 452.4082/9945
sesconba@terra.com.br

SESCON - Blumenau

Pres.: Carlos Roberto Victorino
R. 15 de novembro, 550 - Sl 1009
89010-901 - Blumenau/SC
Telefax. (47) 326.0236 - 326.3401
sesconblumenau@flynet.com.br

SESCON - Caxias do Sul

Pres.: Moacir Carbonera
R. Ítalo Victor Bersani, 1134
95050-520 - Caxias do Sul/RS
Tel. (54) 228.2425 - Fax: (54) 222.7825
sescon@cic-caxias.com.br

SESCON - Ceará

Pres.: Urubatam Augusto Ribeiro
Av. Washington Soares, 1.400 - sl. 401
60811-341 - Fortaleza/CE
Tel. (85) 273.4341
Fax: (85) 273.5083
sesconce@secrel.com.br
(HP) www.sescon-ce.com.br

SESCON - Distrito Federal

Pres.: Elizer Soares de Paula
SHC Sul, Qd. 504, Bloco C,
Loja 64, Subsolo
70331-535 - Brasília/DF
Tel.: (61) 226-1269/ 226-1248
sescondf@loreno.net
(HP) www.bbcont.com.br/sescondf

SESCON - Espírito Santo

Pres.: Luiz Carlos de Amorim
R. Quintino Bocaiuva, 16, s. 903
29010-903 - Vitória/ES
Tel. (27) 3223.4936/ 3223.3547
sescon@sescon-es.org.br
(HP) www.sescon-es.org.br

SESCON - Goiás

Pres. Edson Cândido Pinto
R. Goiás, 400 - 6º and. - Sl. 67 - Centro
74010-010 - Goiânia - GO
Telefax: (62) 212-4477
sescongo@ih.com.br
www.bbcont.com.br/sescongo

SESCON - Grande Florianópolis

Pres.: Walter Teófilo Cruz
R. Araújo Figueiredo, 119 - sl. 402
88010-520 - Florianópolis/SC
Telefax: (48) 222.1409
sesconfloripa@ondstar.com.br
(HP) www.sesconfloripa.org.br

SESCON - Londrina

Pres.: Paulo Bento
R. Senador Souza Naves, 289 - sobreloja
86010-914 - Londrina / PR
Telefax. (43) 329.3473
sescon@sercomtel.com.br
www.sesconlinda.org.br

SESCON - Maranhão

Pres.: Carlos Augusto Gaspar de Souza Jr
Av. Gerônimo de Albuquerque, S/N, sl 201
65051-200 - São Luís/MA
Telefax: (98) 246-9153
sescon-ma@elo.com.br
(HP) www.elo.com.br/sescon

SESCON - Mato Grosso do Sul

Pres.: Laércio José Jacomelli
Rua Elvira Pacheco Sampaio, 681
79071-030 - Campo Grande - MS
Telefax: (67) 387-6094/387-5489
sesconms@terra.com.br

SESCON - Mato Grosso

Pres.: Elynor Rey Parrado
R. São Benedito, 851 - 1o andar
78010-800 - Cuiabá/MT
Tel. (65) 623-1603 / Fax. 321-4831
sesconmt@terra.com.br

SESCON - Minas Gerais

Pres.: João Batista de Almeida
Av. Afonso Pena, 748 - 2º andar
30.130-003 - Belo Horizonte/MG
Telefax.: (31) 3273-7353
sescon@sescon-mg.com.br

SESCON - Pará

Pres.: Carlos Alberto do Rego Correa
Travessa 9 de Janeiro, 2050 - Cremação
66063-260 - Belém/PA
Telefax: (91) 249-9768
sesconpa@nautilus.com.br

SESCON - Paraíba

Pres. Aderaldo Gonçalves do Nascimento Jr.
R. Rodrigues de Aquino, 267 - sala 703
58013-030 - João Pessoa/PB
Telefax (83) 222.9106
sesconpb@zaz.com.br

SESCAP - Paraná

Pres.: Valdir Pietrobom
R. Marechal Deodoro, 500 - 11º andar
80010-911 - Curitiba/PR
Tel. (41) 222.8183 - Fax: (41) 263.2193
sescap-pr@sescap-pr.org.br
(HP) www.sescap-pr.org.br

SESCON - Pernambuco

Pres.: Almir Dias de Souza
R. José Aderval Chaves, 78 Sls 407/408
51111.030 - Recife/PE
Telefax: (081) 3327.6324
sesconpe@truenet.com.br
www.brasilnet2000.com.br/sesconpe

SESCON - Piauí

Pres.: Tertulino Ribeiro Passos
R. Honório de Paiva, 607 - Piçarra
64001-510 - Teresina/PI
Telefax: (86) 222.6337
sesconpi@analisecontabilidade.com.br

SESCON - Ponta Grossa

Pres. Luiz Fernando Saffraider
R. Comendador Miró, 860 - 1º andar
84010-160 - Ponta Grossa/PR
Tel. (42) 222.1096 - Fax: (42) 222.5040
sesconpg@convoy.com.br

SESCON - Rio de Janeiro

Pres.: José Augusto de Carvalho
Av. Presidente Vargas, 542 - sl.1906
20071-000 - Rio de Janeiro/RJ
Tel. (21) 2233-8868 - Fax. (21) 2233-8899
sesconrj@domain.com.br
(HP) www.bbcont.com.br/sesconrj

SESCON - Rio Grande do Norte

Pres.: Flávio Roberto Barbosa de Araújo
R. Carlos Chagas, 3466-A - Sl 16 - 10 and
59065-220 - Natal/RN
Telefax. (84) 231.5989
sescon-rn@digicom.br

SESCON/ Rio Grande do Sul

Pres.: Tadeu Saldanha Steimer
R. Augusto Severo, 168
90240-480 - Porto Alegre - RS
Telefax: (51) 3343-2090
sescon-rs@sescon-rs.com.br
(HP) www.sescon-rs.com.br

SIECONT - Rondônia

Pres.: Antonio Sivaldo Canhin
Av. Carlos Gomes, 2292 - Sl 4
78901-200 - Porto Velho/RO
Tel. (69) 224.4842 - Fax: (69) 216.1217
siecont@casadoempresario.com.br
(HP) www.canhin.com.br

SESCON - Roraima

Pres.: Maria de Fátima Bezerra da Silva
Av. Getúlio Vargas, 687-W - Centro/Anexo
69301.030 - Boa Vista/RR
Telefax. (95) 623.0724
fatima@technet.com.br

SESCON - Santa Catarina

Pres.: Vilson Wegener
Av. Juscelino Kubitschek, 410 - bl.B - sl.306
89201-906 - Joinville/SC
Telefax (47) 433.9849/1131
sesconsc@sesconsc.org.br
(HP) www.sesconsc.org.br

SESCON - São Paulo

Pres.: Carlos José de Lima Castro
Av. Tiradentes, 960 - Ponte Pequena
01102-000 - São Paulo - SP
Telefax: (11) 3328-4900/3328-4909
sesconsp@sescon.org.br
(HP) www.sescon.org.br

SESCON - Sergipe

Pres.: Wladimir Alves Torres
R. Siriri, 496 - sl. 4 - 1º andar
49010-450 - Aracaju/SE
Telefax (79) 214.0722 - (79) 213.7058
sesconse@infonet.com.br
(HP) www.infonet.com.br/sesconse

SESCON - Sul Fluminense

Pres. Fulvio Abrami Stagi
R. Orozimbo Ribeiro, 14, 2º and., Centro
27330-420 - Barra Mansa - RJ
Telefax (24) 3323.8318
sesconsul@uol.com.br

SESCON - Tocantins

Pres.: Antônio Luiz Amorim Araújo
ACNO I - Lote 20 - Cj 3 - Sl 25
77013.020 - Palmas/TO
Telefax (63) 215.3395
audiconta@uol.com.br

Empresário de Serviços, entre em contato com seu sindicato através de e-mail. É mais fácil, rápido e econômico. Critique, reivindique, opine, faça sugestões aos seus dirigentes. Eles querem trabalhar por você, em defesa de sua empresa.



FENACON

R. Augusta, 1939 - Cjs 42 e 43
01413.000 - São Paulo - SP
Telefax (11) 3063.0937

Diretoria da Fenacon 2001/2003

Presidente

Pedro Coelho Neto

Vice-Presidente - Região Sudeste

Antônio Marangon

Vice-Presidente - Região Nordeste

José Geraldo Lins de Queirós

Vice-Presidente - Região Sul

Mário Elmir Berti

Vice-Presidente - Região Centro-Oeste/Norte

Antônio Gutenberg Moraes de Anchieta

Diretor Financeiro

Horizon Donizeth Faria de Almeida

Diretor Administrativo

Roberto Wuthstrack

Diretor Institucional

Haroldo Santos Filho

Diretor de Eventos

José Rosenvaldo Evangelista Rios

Diretor de Assuntos Legislativos e do Trabalho

Sauro Henrique de Almeida

Diretor de Tecnologia e Negócios

Nivaldo Cleto

Suplentes

José Eustáquio da Fonseca

Luiz Valdir Slompo de Lara

Anastácio Costa Mota

Maciel Breno Schiffler

Orival da Cruz

Cleodon de Brito Saraiva

Izabel Rodrigues Liipke

Carlos Alberto do Rego Correa

Leomir Antonio Minozzo

William de Paiva Motta

Conselho Fiscal

Efetivos

Jodoval Luiz dos Santos

José Carmelo Farias

Antonio José Papior

Suplentes

Irany Barroso de Oliveira Filho

Aluísio Beserra de Mendonça

Luis Carlos Freitas

Representação na CNC

Efetivos

Pedro Coelho Neto

Eliel Soares de Paula

Suplentes

José Augusto de Carvalho

Maria Elzira da Costa

FENACON em

Ano VII - Edição 75

SERVIÇOS

Março de 2002

índice

■ espaço do leitor	04
■ palavra do presidente	05
. Onde estão os números?	
■ perícias	06
. Campanha Nacional de Valorização do Perito é lançada em São Paulo	
■ sistema tributário	08
. Carta de São Paulo chega à Câmara Federal	
■ DIRPF 2002	10
. Empresa contábil: a arma para enfrentar o Leão	
■ empresa virtual	12
. Empresa virtual já é realidade	
■ publicado & registrado	13
. Simples é tema do programa Economia e Negócios	
■ sistema de pagamentos brasileiro	14
. Dinheiro instantâneo	
■ tecnologia da informação	17
. Você já adquiriu a sua assinatura digital?	
■ entidades	18
. Novos presidentes do CFC e da FBC assumem em Brasília	
■ go around	19
. Um dia de sogra	
■ rápidas	20
. Comissão da Fenacon estuda ampliação do Simples	
. Certificação ISO	
. Anep comemora 10 anos	
■ entrevista especial	22
. Presidente do Conselho Federal de Psicologia: Odair Furtado	
■ sistema fenacon	25
. Sescon/RS passa a integrar Sistema Fenacon	
■ regionais	26
. Sescon/SC define planejamento estratégico 2002	

expediente

A revista Fenacon em SERVIÇOS é uma publicação mensal da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

Home Page: <http://www.fenacon.org.br>

Tiragem: 50 mil exemplares

Auditoria de Circulação: Villas Rodil Auditores Independentes

Circulação: nacional - empresas de setores de serviços ligadas ao Sistema Fenacon, instituições de ensino superior, órgãos governamentais, representantes dos poderes legislativos e assinantes em geral.

A Revista Fenacon em Serviços não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas matérias ou artigos assinados

Editor Responsável:

André Luiz de Andrade

Direção de arte e diagramação:

Marcelo A. Ventura

Conselho Editorial:

Pedro Coelho Neto

Antonio Marangon

Nivaldo Cleto

Mário Elmir Berti

Gerson Lopes Fonteles

Sérgio Approbato Machado

José Antonio de Godoy

Redação ♦ Assinaturas ♦ Anúncios

Revista Fenacon em SERVIÇOS

Rua Augusta, 1939 - Cj 42 e 43

Cep 01413-000 - São Paulo - SP

revistafenacon@fenacon.org.br

www.fenacon.org.br

Telefones (11) 3063.0937

3082.2218

3088-5774

Onde estão os números?

“É inadmissível que, em plena era da informática, nos sejam negadas informações precisas e detalhadas, de forma democrática e acessível, que permitam acompanhar e desenvolver uma visão crítica positiva das ações do governo”



Pedro Coelho Neto*

Por exigência da missão que estamos cumprindo à frente da nossa entidade, temos tido a necessidade de conhecer, com maior precisão, quem são os contribuintes brasileiros, a quais segmentos pertencem, quantos são, onde estão localizados, com quanto contribuem, de que forma contribuem e assim por diante. A princípio, imaginei que ter acesso a esses dados seria algo muito simples, considerando-se o fato de estarmos na era da informação e por serem perfeitamente disponibilizáveis pelos órgãos do governo.

Entretanto, pesquisando vários sites na Internet, descobrimos o quanto as informações são distorcidas no nosso País. Fala-se que temos, aproximadamente, 5.800.000 empresas registradas no Brasil, mas há quem divulgue 3.600.000, 4.000.000 e 4.800.000. Se quisermos saber: destas, quantas são as empresas industriais, as comerciais e as prestadoras de serviços e, de forma mais detalhada, por segmento empresarial, imaginamos que a dificuldade será muito maior, para não dizer quase impossível.

Depois de muita pesquisa, contando com a boa vontade de servidores, tivemos acesso a algumas informações macros da Receita Federal que nos mostram, embora sem maiores detalhes, o universo das empresas com as quais estão envolvidas as prestadoras de serviços, principalmente as que atuam no ramo de contabilidade.

No ano de 2000, a SRF recebeu e processou 4.874.331 declarações do Imposto de Renda de pessoas jurídicas, sendo 4.683.138 através da Internet. Desse universo, apenas 206.269 empresas declararam tendo por base o

Lucro Real, enquanto 633.026 optaram pela tributação com base no Lucro Presumido. As micro e pequenas empresas optantes pelo Simples somaram 2.096.056, enquanto 1.648.833 declararam como inativas. As empresas imunes e isentas declarantes totalizaram 287.763. Afora este total, existem mais de 5.000.000 de empresas consideradas inaptas ou irregulares.

Transparência

Conhecidos estes números, que imagina-se sejam verdadeiros, pode-se proceder a uma série de análises e se chegar a determinadas conclusões sobre as ações protagonizadas pelo governo em detrimento deste ou daquele segmento. Vejamos o caso do Simples: hoje são mais de 2.000.000 que fizeram opção por essa modalidade simplificada de tributação e poderiam, facilmente, chegar aos 3.000.000 se fosse eliminada a injustiça cometida contra as empresas prestadoras de serviços excluídas por conta do art. 9º da Lei 9.317/96.

Vale ressaltar, também, o pretenso aumento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, cometido pela Medida Provisória n.º 22, de janeiro de 2002, pendente de votação na Câmara dos Deputados. O governo, deliberadamente, procurou atingir parte das empresas que optaram pelo Lucro Presumido, mais especificamente as prestadoras de serviços, cujo número exato, até o momento, desconhecemos por falta de um detalhamento segmentado das informações.

É inadmissível que, em plena era da informática, nos sejam negadas informações precisas e detalhadas, de forma democrática e acessível, de modo que se possa analisar, avaliar e organizar estatísticas que permitam acompanhar e desenvolver uma visão crítica positiva das ações do governo. Precisamos de maior transparência, se é que se pretende construir um País realmente democrático.

Pedro Coelho Neto
é presidente da Fenacon
E-mail:pedrocoelho@fenacon.org.br



Gonzalo Cárcamo

Campanha Nacional de Valorização do Perito é lançada em São Paulo

Peritos reunidos no 4º Fórum Regional promovido pela Febrapam pedem dignidade remuneratória e maior participação política nas alterações legislativas que representem avanços para a atividade pericial

A Campanha Nacional de Valorização do Perito foi lançada, no dia 22 de fevereiro, na capital paulista, durante o 4º Fórum Regional de Peritos Judiciais do Estado de São Paulo promovidos pela Federação Brasileira das Associações de Peritos, Árbitros, Mediadores e Conciliadores. Desde o ano passado, a Febrapam vem realizando encontros com o objetivo de compor a pauta de reivindicações do segmento, que são a base do movimento, e também definir o planejamento estratégico de atuação e legitimar as ações políticas da entidade.

A mesa do 4º Fórum foi composta pela presidente da Febrapam, Lillian Prado Caldeira; pelo vice-presidente da entidade, Evandro Krebs; e pelo presidente da Associação dos Peritos Judiciais do Estado de São Paulo - Apejesp, Sebastião Edson Cinélli. Também estiveram presentes ao evento, o vice-presidente da Fenacon, Antônio Marangon, o diretor de Tecnologia e Negócios, Nivaldo Cleto, ambos representando o presidente da federação, Pedro Coelho Neto; e o presidente da Associação dos Peritos Judiciais do Estado de Sergipe, contador Jodoval Luiz dos Santos, que também acumula o cargo de conselheiro fiscal da Fenacon.



Aproximação: presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, recebe da presidente da Febrapam, Lillian Caldeira, certificado de participação no 2º Conape, em Porto Alegre-RS, no ano passado

Evandro Krebs enfatizou, em sua apresentação, a necessidade de um amadurecimento político do segmento. “Precisamos ser mais atuantes e participativos nas discussões que envolvem os poderes judiciário e legislativo, aos quais o perito tem o seu trabalho ligado, em temas de interesse, como as alterações no Código de Processo Civil”.

Lillian Caldeira falou sobre os projetos da entidade para este ano, como a implantação de um programa de certificação de qualidade para peritos e a edição de um Guia Nacional de Peritos, que, além da relação de profissionais, por estado, trará as atividades, áreas de atuação e legislação de cada profissão. Lillian destacou também a intenção de trabalhar em conjunto com outras entidades representativas do segmento de perícias. Ela citou, como exemplo, os contatos de aproximação que teve com a Fenacon, através do presidente Pedro Coelho Neto, durante o 2º Congresso Nacional de Perícias Judiciais, que ocorreu de 29 a 31 de outubro do ano passado, em Porto Alegre-RS.

Mercado

O 4º Fórum foi dividido em quatro grandes temas: ‘Mercado de Trabalho’, ‘Qualificação Profissional’, ‘Ética Profissional’ e ‘Legislação’. Na discussão sobre ‘Mercado de Trabalho’, o presidente da Apejesp, Sebastião Cinélli, defendeu que a atividade de perícia, em suas diversas especialidades técnicas, não deve estar restrita ao campo judicial. “Nossa clientela não são só os juizes, quando nomeiam, e advogados”. O vice-presidente da Febrapam, Evandro Krebs, reforçou a observação, citando novos campos da perícia extrajudicial, como o caso da mediação e da arbitragem. “São novos mercados que se abrem e que não podemos deixar escapar”.

Vários profissionais da perícia também deram depoimentos, ao longo do evento,

mostrando o crescimento de mercados para diferentes especialidades, como a gemologia, para a avaliação de pedras preciosas oferecidas como depósito garantidor. O gemólogo também é o especialista capaz de analisar materiais paleontológicos que saem, hoje, do Brasil, como peças de pesquisa, mas que, na verdade, são comercializadas por até 30 mil dólares no mercado externo. A biologia, voltada para os casos de identificação de DNA, em processos de paternidade, também foi apontada como um outro mercado em expansão.

O ex-diretor Financeiro da Fenacon e membro da Câmara de Arbitragem da Fiesp, Antonio Carlos Bordin, destacou uma área de atuação importante para o perito contador: o de produção de laudos extrajudiciais de contestação de autos de infração para pessoas físicas e jurídicas. “É um imenso mercado de trabalho para as empresas de contabilidade”, afirmou. Bordin disse que sua empresa já é responsável por cerca de 30 a 40 laudos/mês. A área contábil responde hoje por quase 80% do volume de perícias judiciais no País.

Qualificação

Entre as ações voltadas para a qualificação do profissional de perícia, o vice-presidente da Febrapam, Evandro Krebs, destacou a intenção de se firmar parcerias com conselhos de profissões regulamentadas, para a realização de palestras técnicas e eventos de atualização e aprimoramento dos profissionais do segmento. Outra iniciativa é a proposta de convênio com a PUC/SP para que a Febrapam ministre palestras na cadeira de Perícia, do curso de Ciências Contábeis da instituição. O presidente da Associação de Peritos Judiciais do Estado do Rio de Janeiro - Apjerj, Fábio França, informou também que a entidade está em conversação com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Uerj para a criação de um curso de pós-graduação em perícia contábil.

Após o lançamento oficial da Campanha Nacional de Valorização do Perito, o juiz do Tribunal de Alçada Criminal do Estado de São Paulo, Aldemar de Azevedo, apresentou palestra, falando sobre a expansão da atuação do perito. Azevedo citou, como exemplo, a área de Direito Ambiental, para a avaliação do valor de indenização por crimes contra o meio ambiente e, na esfera, penal, destacou a crescente importância das auditorias na investigação de crimes de corrupção e lavagem de dinheiro.

“A perícia é um instrumento essencial à convicção do magistrado. Resolve a questão para ele, que apenas aplica o direito”, ressaltou o juiz. Ele finalizou a palestra pedindo aos profissionais rígido padrão de moralidade na atividade de perícia. “Sem um padrão ético, sem que se estabeleçam critérios de ética, não haverá valorização profissional”. A pauta de reivindicações da Campanha Nacional de Valorização do Perito reúne um total de 15 itens, como a promoção de ações pela preservação e ampliação do mercado de trabalho, pela dignidade remuneratória e pelo reconhecimento do papel institucional do perito.

Objetivos da Campanha Nacional de Valorização do Perito

- Implementar ações estratégicas voltadas para a defesa de um Poder Judiciário ativo e independente;
- Lutar pela preservação e ampliação do mercado de trabalho, dignidade remuneratória e pelo reconhecimento do relevante papel institucional que o perito representa;
- Estreitar o relacionamento no âmbito do Judiciário e com as entidades representativas da sociedade civil organizada;
- Discutir com a sociedade e demais operadores do direito o papel desempenhado, os problemas enfrentados e os caminhos para a superação, melhorando a imagem e a dignidade funcional;
- Promover, realizar e participar de encontros e debates jurídicos;
- Intensificar ações políticas pelas alterações legislativas que representem avanço no exercício da atividade pericial;
- Criar mecanismos motivacionais e de melhor qualidade de vida;
- Apoiar entidades filiadas na representatividade e defesa permanente dos associados;
- Estimular a realização de cursos de aperfeiçoamento profissional e atualização tecnológica, através de convênios e parcerias com associações, sindicatos, conselhos e universidades;
- Estabelecer critérios técnicos para a obtenção de certificação de qualidade no trabalho pericial;
- Pleitear a normatização de procedimentos de habilitação de peritos nos Ofícios de Justiça;
- Incentivar a realização de trabalhos de monografias, criando mecanismos de divulgação, publicação e premiação;
- Apoiar os conselhos profissionais na fiscalização e obediência aos códigos de ética;
- Encaminhar projetos de alteração legislativa visando uma melhor regulamentação da atividade pericial, em especial, nas questões relativas a habilitação profissional, ética e prazos, tratadas em diversos artigos do CPC;
- Buscar maior aproximação com as assessorias de comunicação social do Judiciário e imprensa em geral, objetivando maior abertura de espaços na mídia para a divulgação da atividade pericial.

Na Internet: www.febrapam.org.br

Carta de São Paulo chega à Câmara Federal

Deputados dos mais diversos partidos mostram, em reunião do NPECT, que o governo terá dificuldades em conseguir votação favorável para aumentar a CSLL de prestadoras de serviços

O tema agressão tributária ao setor de serviços atraiu as atenções na Câmara Federal, no dia 20 de fevereiro, quando foi realizada, no Plenário 4, audiência pública para discutir, entre outros temas, a Medida Provisória nº 22, que aumentou a base de cálculo da CSLL das empresas de serviços. O objetivo foi estabelecer uma estratégia de mobilização para garantir a mudança do texto da MP, através de um projeto de conversão, retirando o aumento de carta tributária.

Participaram da mesa, os presidentes da Fenacon, Pedro Coelho Neto, e do Sescon/SP, Carlos Castro; os deputados federais Pedro Eugênio (PT), Walfrido Mares Guia (PTB) e Germano Rigotto



O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, entrega ao deputado federal Germano Rigotto a Carta de São Paulo, com rol de assinaturas em apoio à campanha contra a agressão tributária ao setor de serviços



Plenário lotado para a reunião do NPECT na Câmara Federal, em Brasília



Fotos Bruno Stuckert

(PMDB) - presidente do Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários - NPECT e coordenador da reunião-, e o deputado constituinte José Maria Eymael.

Pronunciaram-se contra a medida do governo diversos parlamentares, como os deputados Fetter Junior (PPB), Emerson Kapaz (PPS), Ronaldo Vasconcellos (PL), Antônio do Valle (PMDB), Ricardo Berzoini (PT), Fernando Zuppo (PSDC), Roberto Argenta (PHS), Edinho Bez (PMDB), Arnaldo Faria de Sá (PTB), José Carlos Fonseca Jr. (PFL), José Índio (PMDB), José de Abreu (PTN), João Eduardo Dado de Carvalho (PDT) e José Barroso Pimentel (PT).

O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, entregou ao deputado Germano Rigotto a Carta de São Paulo, um manifesto de indignação originado do 'Ato público contra agressão tributária ao setor de serviços', realizado, no dia 23 de janeiro, na sede do Sescon/SP. À carta, foi anexado o rol de assinaturas, em apoio às reivindicações, colhido durante o evento na capital paulista.

Pedro Coelho Neto pediu que o manifesto fosse encaminhado a todos os parlamentares e solicitou ainda um posicionamento firme da Casa contra o aumento da CSLL. Dirigindo-se a Rigotto, o presidente da Fenacon afirmou: "sabemos da sua luta empreendida em prol da Reforma Tributária e conhecemos as dificuldades que tem encontrado diante do descaso de um governo que só sabe

conjugiar dois verbos: arrecadar e gastar e parece jamais ter ouvido falar nos verbos economizar e negociar".

Simplex

Pedro Coelho Neto justificou os motivos pelos quais o setor de serviços pede um basta à perseguição tributária. Ele exemplificou, mostrando que a forma discriminatória de tratamento tem uma de suas mais fortes expressões na exclusão das empresas de serviços, principalmente as de profissões regulamentadas, do Simplex.

"Apesar de se tratar de um segmento onde 99% dos empreendimentos são micro e pequenas empresas, com faturamento anual em torno de R\$ 120 mil, não lhe é permitido o direito de opção, muito embora essa metodologia de tributação tenha sido criada para atender a uma determinação constitucional de se dar tratamento diferenciado às organizações desse porte", lamentou Coelho Neto.

O presidente da Fenacon afirmou que a entidade sempre esteve à disposição para dialogar com os representantes do governo, "colaborando e contribuindo para que sejam encontradas alternativas de ampliação do Simplex, que atendam com equidade e justiça aos interesses de todas as partes envolvidas". Pedro Coelho Neto criticou a tentativa de aumento da CSLL, lembrando que a opção das empresas pela tributação do IR com base no lucro presumido atendeu a um aceno do próprio governo.

Erro presumido

“Uma das vantagens enganosas oferecidas pelo governo para os optantes pelo lucro presumido era o fato de não ser exigido pela SRF a escrituração contábil, o que tem causado grandes transtornos às empresas diante da obrigatoriedade de manutenção desses registros para atender determinações da Previdência Social e do CFC, além de outros dispositivos legais a que estão submetidas essas empresas”, ressaltou.

Com isso, segundo Coelho Neto, as empresas que seguiram a “orientação danosa da SRF” e deixaram de fazer a contabilidade ficarão em dificuldades, “pois não terão como avaliar qual a melhor opção, se pelo Lucro Real ou pelo Lucro Presumido, agora na iminência de ser aumentado”. O presidente lembrou ainda outras discriminações já ocorridas no passado, como o ajuste do cálculo da Correção Monetária dos Balanços, permitido para as empresas comerciais e industriais, através da Lei nº 8.200, e proibida para as empresas de serviços.

O presidente do Sescon/SP, Carlos Castro, após fazer a leitura da Carta de São Paulo, criticou a irracionalidade do sistema tributário brasileiro, destacando: “Nós pagamos mais de 30% de carga tributária e não estamos contentes com os serviços que nos são retornados com esse dinheiro”. Carlos Castro disse também que o Congresso precisa estar atento a uma outra correção necessária: a da tabela do Simples.

Traição

O deputado federal Germano Rigotto lembrou que o projeto de lei que reajustou a tabela do IRPF teve o respaldo de todos os deputados, após longo período de discussões na Câmara. Segundo ele, ainda assim, mesmo com um índice de correção de 17,5%, inferior ao da inflação do período de congelamento, “o governo vetou o projeto, alegando problemas de redação. Daí emitiu uma MP, fazendo a correção de texto, só que embutindo um aumento de carga tributária. Isso causou uma revolta muito grande”.

“Foi uma surpresa que recebemos naquele momento de recesso a tese de que a correção da tabela atingia o artigo 14 da LRF. A

correção restabelece a realidade monetária do País, não é uma concessão de renúncia fiscal. Foi diante desse pequeno gancho falacioso que o governo fez o que fez”, analisou o deputado Pedro Eugênio.

Walfrido Mares Guia, que também participou das reuniões com o governo para a discussão da correção da tabela do IR, lembrou do dia em que o secretário da SRF, Everardo Maciel, levou a proposta de compensação das ‘perdas’. “Só que a perda foi só do povo. O governo só ganhou”. O parlamentar lembrou que, naquele momento, a idéia do secretário teve a rejeição de todos os líderes partidários. Mares Guia garantiu que os 34 deputados da bancada de seu partido, o PTB, já entraram em consenso para votar contra a MP nº 22. “A sensação que tive com a atitude do governo foi de desrespeito”.

O deputado constituinte, José Maria Eymael, observou que a agressão tributária sobre a sociedade, trazido à tona por lideranças do setor de serviços, teve a expressão de sua importância e gravidade evidenciada pela presença no plenário de parlamentares dos mais variados pensamentos da sociedade brasileira.

Mobilizados

Ronaldo Vasconcellos, do PL, afirmou que os 28 deputados do partido já haviam se posicionado contra a MP 22. O deputado Ricardo Berzoini criticou o uso do que chamou de dois instrumentos autoritários: o veto (ao projeto de lei da Câmara que reajustou a tabela do IRPF) e a Medida Provisória. “O tema já havia sido objeto de debate. São maneiras anti-democráticas e pouco leais”. O deputado Emerson Kapaz elogiou o espírito público da Fenacon pela luta em favor da ampliação do Simples e definiu como um ‘passa-moleque’ a atitude do governo perante a decisão da Câmara Federal.

Também estiveram presentes à reunião, os diretores da Fenacon, Sauro de Almeida, Haroldo Santos Filho, Horizon Faria,

Mesa do evento



Fotos Bruno Stuckert



Pedro Coelho Neto acompanhado na mesa pelo deputado constituinte José Maria Eymael: “o governo só sabe conjugar dois verbos: arrecadar e gastar”

Deputado Federal Mares Guia, observado pelo presidente do Sescon/SP, Carlos José de Lima Castro: garantia de que os 34 deputados da bancada do PTB votarão contra MP nº 22



Deputado federal Pedro Eugênio: “A correção restabelece a realidade monetária do País, não é uma concessão de renúncia fiscal”. Ao lado, o presidente do NPECT, deputado Germano Rigotto, coordenador da reunião

Deputado federal Emerson Kapaz, um dos muitos parlamentares que se posicionaram contra a medida do governo



o representante confederativo da federação, Eliel Soares de Paula, o ex-presidente da entidade, Irineu Thomé, os presidentes dos sindicatos da base de representação do Sistema Fenacon, João Batista de Almeida (MG); Tadeu Steimer (RS); Valdir Pietrobon (PR); Elizer Soares de Paula (DF); Carlos Roberto Victorino (Blumenau), e o ex-presidente do Sescon/PE, Geraldo de Paula Batista. O debate foi transmitido, ao vivo, pela TV Câmara.

Empresa contábil: a arma para enfrentar o Leão

Nessa época do ano, o Brasil ganha milhares e milhares de novos contabilistas. Médicos, professores, engenheiros, dentistas etc. que consomem horas ou dias tentando prestar contas com o Leão. Mas, para esses profissionais vale a pena tanto esforço ou perda de tempo? Para o diretor da Clássico Consultoria, de São Paulo, e diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon, Nivaldo Cleto, confiar a elaboração da DIRPF a uma empresa de contabilidade significa, antes de mais nada, a segurança e a tranquilidade de entregar essa responsabilidade a um especialista.

Nivaldo Cleto destaca que um trabalho confeccionado por uma empresa de contabilidade traz, por exemplo, a confiabilidade dos números, a responsabilidade técnico-profissional e uma criteriosa análise gerencial, financeira e patrimonial. “Chega nessa época, todo mundo pensa que é craque para fazer o imposto de renda. Mas, as vezes, a pessoa não sabe calcular uma variação patrimonial à descoberto, ou seja, avaliar se teve ou não condições de ter o acréscimo patrimonial. E isso é a primeira coisa que o auditor vê”, exemplifica e alerta Cleto. O resultado, quando isso ocorre: a possibilidade de notificação e convocação para prestação de esclarecimentos. Mais dor de cabeça no futuro.

O diretor da Fenacon lembra que as empresas contábeis, além da capacidade técnica, ainda dispõem de sistemas que auxiliam no preenchimento da declaração, evitando inconsistências e livrando o declarante da malha fina. As ferramentas existentes no mercado possibilitam um batimento minucioso das informações, como a análise econômico-financeira dos valores declarados, garantindo consistência do caixa, e até checagem de renda presumida com base no CPMF retido com a renda auferida.

Vale lembrar que o programa disponibilizado pela SRF (download no site www.receita.fazenda.gov.br), o Receita-



Ilustração: Marcelo A. Ventura

net, oferece essa novidade, mas apenas efetuando verificações nas bases de dados do próprio órgão. O recurso detecta e orienta o contribuinte a corrigir inconsistência nos dados cadastrais informados na declaração, assim como alerta sobre eventual presença de declaração do mesmo tributo e período de apuração na base de dados da SRF. No ano passado, 500 mil pessoas ficaram na malha fina da SRF. A maior parte por erros no preenchimento.

Outro erro comum cometido por quem decide fazer a declaração por conta própria é a opção pelo formulário simplificado, que nem sempre é o mais interessante para o declarante. “Por falta de conhecimento, acabam fazendo a opção errada”, confirma Nivaldo. O mesmo se aplica às deduções possíveis de serem aplicadas e seus limites etc. A declaração simplificada permite abater 20% da receita bruta, até o limite de R\$ 8 mil, sem discriminar as deduções (dependentes, saúde, escola etc). Portanto, se a soma das despesas dedutíveis passar de 20% ou R\$ 8 mil da renda, é melhor optar pelo modelo completo.

Mudanças

Poucas são as novidades para este ano. Uma delas é a possibilidade de deduzir do IR as contribuições para plano de previdência privada. Há ainda novos códigos de profissões, a necessidade de detalhamento das fontes pagadoras e o campo inédito para especificar o país em

que são mantidos bens no exterior. Desde 1º de março, a SRF está recebendo as declarações pela Internet e telefone.

Os formulários de papel estarão disponíveis no final de março, nas delegacias regionais da SRF. Ainda há a possibilidade de realizar a declaração on-line, diretamente da página da Receita, ou por disquete, que poderá ser entregue nas agências do BB e da CEF. Apenas contribuintes com patrimônio até R\$ 20 mil, em dezembro de 2001, podem fazer a declaração simplificada online ou pelo Receitafone.

A declaração desse ano ainda terá por base a tabela do IR, sem a correção de 17,5%, que só começa a valer a partir de 2003. Até 15 de março, a SRF já havia recebido 757 mil declarações. O fim do prazo é 30 de abril. Quem passar desta data, paga multa mínima de R\$ 165,74 e máxima de 20% do imposto devido. Declarações são obrigatórias para quem, em 2001, ganhou mais de R\$ 10,8 mil em rendimentos tributáveis, como salários, aluguéis, pensões, renda de serviços etc; recebeu mais de R\$ 40 mil em rendimentos isentos, como poupança, não tributáveis, como o FGTS, ou tributados exclusivamente na fonte.

Também, quem teve lucro na venda de bens e direitos; operou em bolsa de valores, de mercadorias, de futuros, em qualquer período do ano de 2001; teve a posse ou propriedade de bens ou direitos, inclusive terrenos, em valor total superior a R\$ 80 mil ou passou à condição de residente no Brasil em 2001.

Brasil inativo

Dados da SRF mostram que, no Brasil, do total de 13. 579.751 empresas com CNPJ na SRF, apenas pouco mais de dois milhões estão ativas regulares. Os números são de 22 de fevereiro de 2002. Veja os quadros:

CNPJ - contabilização por situação - 22 de fevereiro de 2002

Empresa	Matriz	Filial	Total
Ativa regular	2.014.359	163.808	2.178.167
Ativa não regular	5.128.912	450.324	5.579.236
Inapta	2.997.725	82.765	3.080.490
Cancelada	2.402.715	324.526	2.727.241
Suspensa	12.473	2.144	14.617
Total	12.556.184	1.023.567	13.579.751

Relação das declarações processadas em 2001 - ano calendário 2000

	Disquete	Internet	Declarações com situação especial	Total
Lucro Real	952	203.252	2.065	206.269
Lucro Presumido	6.066	621.735	5.225	633.026
Lucro Arbitrado	154	1.706	11	1.871
L.R./Arbitrado	2	950	1	98
L.P./Arbitrado.	2	342	3	347
Imune	2.479	58.653	152	61.284
Isenta	9.640	216.256	583	226.479
L.R./Pres.	0	68	0	68
L.R./Pres./Arb.	0	0	0	0
Simplex	61.007	2.016.755	18.294	2.096.056
Inativas	44.231	1.564.276	40.326	1.648.833
Totais	124.533	4.683.138	66.660	4.874.334

Fonte: SRF

Empresa virtual já é realidade

Chegam ao mercado sistemas que permitem a comunicação entre empresa e clientes e o gerenciamento de documentos e informações, tudo online

A Internet de alta velocidade, com acesso instantâneo e grande capacidade de transmissão de dados, vem permitindo o surgimento da 'Empresa virtual'. Pelo novo conceito, o gerenciamento de documentos e informações passa a ser feito online, a partir de um servidor com acesso à Rede, interno ou mesmo externo à empresa. Nessa esteira, começam a surgir produtos voltados para transformar conceito em realidade também nas pequenas e médias empresas. É o caso do sistema Gestor Kaisen e do Office2.

O Gestor Kaisen é uma ferramenta de gestão empresarial, através da qual é possível controlar e acompanhar todas as etapas de cada serviço ou tarefa realizada numa empresa. Mas a grande novidade talvez seja a forma como isso é possível. O sistema é desenvolvido totalmente em ambiente web, ou seja, é acessado via Internet, trazendo consigo, todas as vantagens da mídia online. A empresa pode oferecer aos seus clientes, por exemplo, acesso 24hs ao seu servidor, através de senha, para que acompanhem e fiscalizem o andamento dos serviços contratados.

Uma das vantagens é a possibilidade de disponibilizar de forma produtiva, simples e integrada o envio e recebimento online de documentos. Para José Carmelo Farias, titular da empresa AEN Assessoria Empresarial

do Nordeste, de Recife-PE, o sistema deverá facilitar e promover a transparência, objetividade e confiabilidade na relação entre o cliente e a empresa. AAEN foi uma das principais parceiras da empresa Tecnologia Kaisen, também de Recife, responsável pelo desenvolvimento do sistema.

AAEN já disponibiliza aos seus clientes informações e relatórios, como por exemplo, balanço, balancetes e relação de faturamento, através de sua página na Internet. A consulta ou impressão é feita através de senha e login. Os documentos já são emitidos com a logomarca da empresa cliente e a assinatura digital do contador responsável. "É um valor agregado aos nossos serviços", ressaltou Carmelo.

Mas, para a AEN, a comunicação instantânea também é um ótimo negócio. A empresa, que possui em torno de 100 clientes, ganha, com o serviço, economia de tempo dos funcionários, que precisavam preparar a documentação, em meio físico, cada vez que era solicitada pelos clientes. A plataforma online também traz outras vantagens: a expansão é ilimitada e as manutenções e atualizações são mais ágeis.

Múltiplas vantagens

O Gestor Kaisen promete ser ainda uma eficaz ferramenta de gestão de negócios e de auxílio no implemento de certificação de qualidade. Com base nas informações geradas, diretores e gerentes acompanham, de qualquer lugar, com seus laptops, palmtops ou, no futuro, até de celulares, os serviços que estão sendo realizados pela equipe de colaboradores.

Desse modo, podem estabelecer prioridades na consecução dos serviços; determinar tarefas a serem realizadas; cobrar as que estão em andamento ou em atraso; interagir com todos os departamentos; ter disponível, toda e qualquer informação relativa à empresa; ou controlar o envio e recebimento de documentos.



Módulo acesso cliente do sistema Gestor Kaisen: envio de documentos



Página de consulta aos arquivos de documentos do Office2

Office2, o segundo escritório

Outro gerenciador de documentos e informações, via Internet, que chega ao mercado é o Office2, da Prosoft Tecnologia, de São Paulo. O sistema é capaz de disponibilizar online qualquer formato de arquivo, sejam eles gráficos, planilhas eletrônicas, balancetes, imagens digitalizadas de contratos, certidões, notas fiscais ou contas; manuais, relatórios, vídeos, fotos, sons...

O layout de apresentação pode ser configurado e mensagens pessoais, criadas, quando determinado usuário acessa o sistema. Isso inclui mensagens de boas vindas, comunicados, lembretes, solicitações. A empresa pode permitir, a cada cliente, um nível especial de acesso, com senhas individuais, além da inserção de relatórios e documentos. A configuração de uma relação descritiva detalhada de cada tipo de documento facilita a pesquisa por parte dos usuários.

"Uma empresa contábil tem um programa que faz o razão, o balanço. Se ela quer publicar, gera um PDF e disponibiliza para o cliente, online, com o gerenciamento do Office2", exemplifica Carlos Meni, diretor da Prosoft. Outra vantagem: com isso, o próprio departamento de pessoal do cliente, por exemplo, pode atualizar mensalmente os dados de um funcionário, como horas extras, alteração de salários,



Arquivo Fenacon

José Carmelo Farias, titular da AEN Assessoria Empresarial do Nordeste: sistema traz a transparência, objetividade e confiabilidade na relação entre o cliente e a empresa

rescisão ou solicitar férias, evitando ligações telefônicas ou o trâmite de documentos.

Como o acesso é via Internet, o sistema pode ser alimentado e consultado a qualquer hora, em qualquer dia e de qualquer lugar. Com isso, o cliente imprime um documento ou relatório da sua empresa, inclusive fora dos horários comerciais, nos finais de semana e feriados. As atualizações também passam a ser automáticas, ou seja, ficam disponíveis imediatamente, sem que o Office2 saia do ar.

Produto virtual

A base de dados original fica em servidor de Internet administrado pela Prosoft Tecnologia. Isso elimina a necessidade de instalação de softwares em cada computador da empresa-usuária ou dos seus clientes. Sistemas, base de dados, tudo online.

“Você não está comprando um software, está alugando uma solução completa, que inclui espaço para arquivar os documentos e aluguel do aplicativo”, destaca Carlos Meni.

Para o cliente significa agilidade, para uma empresa contábil, por exemplo, valor agregado aos serviços, além de economia de impressos, tempo dos recursos humanos etc. A utilização do Office2



Arquivo Fenacon

Carlos Meni, diretor da Prosoft: “no futuro, tudo vai estar fora do escritório”

exige acesso à Internet em banda larga (recomendável padrão ISDN, com 128Mbps ou superior). “O Office2 é um passo para o futuro, quando tudo vai estar fora do escritório. Vamos trabalhar a partir de um banco de dados, em tempo real”, prevê Carlos Meni.

Na Internet:
www.tecnologiakaisen.com.br
www.prosofttecnologia.com.br

publicado & registrado

Simplex é tema do programa 'Economia e Negócios'



Pedro Coelho Neto no programa Economia e Negócios, da TV Mulher

A extensão do Simplex para as empresas de serviços e o aumento da base de cálculo da CSLL enxertada pelo governo na MP 22 foram os principais temas discutidos na entrevista concedida pelo presidente da Fenacon a jornalista Fátima Turci, no programa Economia e Negócios, da Rede Mulher, no dia 28 de janeiro.

No programa, com duração de 30 minutos, Pedro Coelho Neto falou sobre a importância de uma reforma tributária que possibilite a ampliação das bases de empresas contribuintes, levando à redução de alíquotas e consequentemente diminuindo a pesada carga de impostos que incide hoje sobre as empresas.

Pedro Coelho reclamou que, apesar do alto peso dos tributos no Brasil, o governo ainda continua sobrecarregando o setor produtivo, destacadamente as empresas de serviços, citando o aumento da CSLL. Lembrou que a distorção já começa pelo fato de que o governo considera um lucro presumido de 32%, o que nem sempre condiz com a realidade das empresas.

Para reverter a situação, Pedro Coelho falou sobre o movimento de sensibilização do Congresso Nacional liderado pela Fenacon, com o apoio de entidades como o Núcleo Parlamentar de

Estudos Contábeis e Tributários - NPECT e da Confederação Nacional do Comércio - CNC. “Estamos acreditando que essa MP não vai passar”.

Diálogo

O presidente da Fenacon também criticou a resistência do governo em permitir a opção das empresas de serviços de profissões regulamentadas pelo Simplex. Segundo ele, a simplificação do recolhimentos de impostos e contribuições beneficiaria mais de um milhão de micros e pequenas empresas, responsáveis pela grande maioria dos postos de trabalho no País.

“O que defendemos nesse momento é a conversa”, ressaltou Pedro Coelho, citando a criação de uma comissão para estudos, com técnicos da SRF e Previdência - definida em audiência pública, na Câmara Federal, no final do ano passado-, como o objetivo principal de analisar os percentuais adequados para os diferentes segmentos de empresas hoje fora do sistema, que poderiam variar para cada tipo de atividade.

Contribuição Sesc/Senac

O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, falou à revista da Federação do Comércio do Estado do Ceará, na edição de fevereiro de 2002. O assunto foi a mobilização dos sindicatos filiados à Fecomercio para divulgar, junto às empresas de comércio de serviços, a obrigatoriedade e benefícios da contribuição para o sistema Sesc/Senac. Pedro Coelho também foi o destaque da campanha institucional divulgada pela revista para incentivar a contribuição sindical patronal dos empresários do comércio de bens e serviços.



Fotos: Alex Salim

Pagamento Instantâneo

No próximo dia 22 de abril, entra em vigor o novo Sistema de Pagamentos Brasileiro. Baseada nas transferências eletrônicas de valores em tempo real, a nova estrutura poderá implicar no desaparecimento gradual dos cheques

Por Márcio Sampaio de Castro

Com a estabilização econômica dos anos 90, o sistema financeiro nacional passou por diversas modificações que afetariam as instituições bancárias e seus clientes. Durante aquele período, era freqüente este ou aquele banco não conseguir fechar suas contas diárias, recorrendo ao redesconto - uma espécie

de empréstimo concedido pelo Banco Central. Tornaram-se comuns ainda as intervenções do Bacen e a liquidação ou compra de bancos com dificuldades no caixa por outros mais robustos.

Também data deste período a criação do Proer - Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro - instituído com o objetivo de socorrer as instituições. Os gastos decorrentes desta política custaram aos cofres públicos mais de R\$ 15 bilhões. Após a adaptação do mercado à nova economia e alguns problemas surgidos como os casos do banco Marca e, mais recentemente, a CPI do Proer, os dirigentes do Banco Central brasileiro chegaram à conclusão de que seria preciso reformular o sistema.

Seguindo um padrão adotado já em vários países e percebendo tratar-se também de uma questão de credibilidade perante os investidores internos e externos, foi idealizado um novo Sistema de Pagamentos Brasileiro. O SPB é a reunião de todos os sistemas de liquidações das operações financeiras, como a transferência de recursos entre os bancos através de DOCs ou cheques, por exemplo.

Atualmente este processo se dá pela troca de papéis e meios magnéticos - como disquetes - entre os bancos. A partir do próximo dia 22 de abril, será implantada a TED - Transferência Eletrônica



Ilustração: Marcelo A. Ventura



Foto: Alex Salim

Luiz Fernando Figueiredo: embora automatizado, sistema atual é caótico, apresenta custo operacional elevado e alto risco

de Disponíveis. Os recursos passarão a ser transferidos em tempo real, ou seja, uma empresa poderá efetuar um pagamento ou receber valores no ato da conclusão de um negócio. Estas transações poderão ser efetivadas a partir de terminais eletrônicos, na boca do caixa ou via Internet. A intenção é transferir aos bancos a responsabilidade pelo seu fluxo de caixa.

Saldo positivo

Segundo o diretor de Política Monetária do Banco Central, Luiz Fernando Figueiredo, “embora automatizado, o sistema atual é muito caótico. Baseado em cheques e DOCs, ele apresenta um elevado custo operacional e alto risco”. O risco reside no lapso de quase um dia entre os pagamentos e os recebimentos entre os bancos. São cerca de R\$ 6 bilhões de saldo negativo diariamente sustentados pelos cofres públicos até o fechamento das contas, quando se verifica o saldo final. “O BC se torna refém desta situação. O novo sistema vai transferir esses valores de uma câmara insegura para outras câmaras mais seguras”, complementa Figueiredo.

As câmaras mencionadas pelo diretor do BC serão o STR - Sistema de Transferência de Reservas, gerido pelo Banco Central e a CIP - Câmara Interbancária de Pagamentos, órgão criado pela associação de diversas instituições bancárias, como uma empresa espelho, mas com as mesmas funções da concorrente. Caberá a ela dar conta dos

recursos e das informações que serão transmitidas diariamente. Uma reserva de R\$ 60 bilhões formada por títulos públicos e compulsórios recolhidos junto aos bancos será a garantia de liquidez para o sistema.

Toda esta estrutura visa evitar que a possível quebra de um banco gere um efeito dominó ou a chamada crise sistêmica, que poderia trazer conseqüências imprevisíveis para toda a economia. Mas, a implantação da TED e do novo Sistema de Pagamentos Brasileiro reforça uma tendência perceptível no mercado já há cerca de dez anos: o surgimento do chamado dinheiro de plástico em substituição aos documentos convencionais.

Fim do cheque?

Nos primeiros meses de implantação do SPB, os bancos deverão tarifificar fortemente as transações feitas em meios convencionais com valores superiores a R\$ 5 mil. Isto porque apesar de representar apenas 5% do universo dos documentos de transferências interbancárias, estas transações equívalem a mais de 80% dos valores transacionados diariamente. Estas tarifas envolverão todos os documentos de compensação, atingindo inclusive as aplicações financeiras feitas atualmente com cheques.

Será o fim do cheque? Para Paulo Mallmann, diretor superintendente da CIP, “o uso de cheques não vai acabar, o que haverá será um esforço dos bancos para que os clientes não usem mais estas formas de pagamento”. A projeção do Bacen é que em janeiro do próximo ano as transações via TED atinjam em média 90% de todas as operações entre bancos, incluindo-se aí provavelmente até a cobrança bancária, que inicialmente não fará parte do novo sistema.

O problema é que boa parte dos usuários ignora parcial ou totalmente o que venha a ser o SPB e as conseqüências que estas mudanças trarão. Em pesquisa realizada pela Fiesp - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, junto ao empresariado, constatou-se que apenas os empresários de grande porte receberam uma certa atenção das instituições financeiras sobre o tema. Os pequenos e médios têm no máximo uma vaga idéia das implicações da nova sistemática.

Fluxo de caixa

Uma empresa habituada a pagar fornecedores com cheques, tendo valores bloqueados em sua conta-corrente, terá que modificar completamente seu fluxo de caixa, negociando a antecipação de seus recebimentos ou postergando seus paga-

mentos. Para Alcides Tápias, ex-ministro do Desenvolvimento e atualmente diretor da Fiesp “as empresas devem negociar algum limite de crédito com os bancos para que não corram risco no início”. O que deverá implicar em mais tarifas e juros.

Outra questão a ser considerada é a impossibilidade para o usuário de cancelar uma transação. Uma vez dado o comando de transferência do valor, a operação será efetivada sem possibilidade de estorno ou sustação. Porém, não se pode negar os benefícios que deverão atingir alguns segmentos de maneira muito especial.

É o caso dos prestadores de serviços que poderão receber seus valores à vista e com segurança ou ainda os administradores de contas, internos ou externos de uma empresa, que terão como acompanhar instantaneamente a situação financeira, projetando pagamentos, compras e outros gastos com bases mais sólidas, pois afinal será só puxar o saldo da conta.

“O impacto deverá ser muito positivo. O SPB vai fazer com que o seu dinheiro seja mais seu do que é hoje”, garante o diretor do Bacen, Luiz Fernando Figueiredo. Seja como for, é de suma importância que empresas contábeis e empresários estejam preparados para esta mudança que se verificará em um ponto sensível da economia brasileira: o sistema financeiro.

É provável que em um primeiro momento os efeitos não sejam percebidos pela maioria dos correntistas, mas, com certeza, já a partir do próximo ano, as relações entre credores e devedores estarão profundamente marcadas pelas transferências de recursos por meios eletrônicos e não mais através do cheque, a tradicional ordem de pagamento à vista.



Fotos Raífaele Sgueglia

Paulo Mallmann: “o uso de cheques não vai acabar, o que haverá será um esforço dos bancos para que os clientes não usem mais estas formas de pagamento”



Alcides Tápias: “as empresas devem negociar algum limite de crédito com os bancos para que não corram risco no início”

Você já adquiriu a sua assinatura digital?

Por Nivaldo Cleto*



Foto: Alex Salim

No último dia 28 de fevereiro, tive a honra de presenciar na sede da OAB de São Paulo o lançamento da Certificação Digital para os advogados. A cerimônia contou com a presença da mais alta cúpula dos Magistrados de São Paulo. Isto significa um grande avanço para consolidar a validação da assinatura digital nas petições que transitam pelos tribunais, visto que, em breve, os advogados que queiram protocolar uma petição nas Varas Estaduais e Federais, poderão fazê-lo de qualquer parte do planeta, via Internet.

Presenciamos uma demonstração onde o presidente da OAB Conselho Federal, Rubens Approbato Machado, enviou um e-mail com uma assinatura digital para o presidente da OAB-SP, Carlos Miguel Aidar. Em questões de segundos a mensagem saiu de uma máquina e entrou na outra com a certificação digital.

Muitas pessoas confundem a assinatura digital com aquela imagem da sua assinatura digitalizada e inserida no documento a ser criado. Não é isto. A assinatura digital é como se fosse uma Cédula de Identidade Virtual. Ela irá garantir a integridade e a validade jurídica de documentos em formato eletrônico e também a realização de transações eletrônicas seguras.

Quando você envia um e-mail importante, seu aplicativo de e-mail pode utilizar seu Certificado Digital para assinar 'digitalmente' a mensagem. Uma assinatura digital faz duas coisas: informa ao destinatário que o e-mail é seu e que não foi adulterado entre o envio e o recebimento. Advogados regularmente inscritos na OAB terão direito a uma certificação digital gratuita. Para maiores detalhes, visitem o site <http://www.oabsp.org.br/>.

Na Revista Fenacon em Serviços de fevereiro este assunto foi amplamente abordado, informando os detalhes de como funciona o sistema de certificação digital. Imaginem um contrato social sendo assinado digitalmente pelas partes, pelas testemunhas e pelo advogado. Após aprovado pelas partes, será protocolado digitalmente no Registro do Comércio. A Junta Comercial irá analisar, aprovar e registrar o ato, fornecendo à empresa um número de registro e a certificação digital.

Parece um sonho, mas não é. Por considerar este tema revolucionário, durante este ano iremos participar de diversos seminários com a finalidade de colocar o leitor da RFS por dentro das novidades da certificação digital. Se você

quiser fazer um teste, para comprar uma certificação digital válida por um ano visite o site: <http://www.certisign.com.br/>. O custo é de R\$ 30,00 por ano.

Nivaldo Cleto é empresário contábil e diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon
E-mail: ncleto@uol.com.br

Jucesp disponibiliza em website imagens de fila em tempo real

A Junta Comercial do Estado de São Paulo, para facilitar a vida dos cidadãos, disponibilizou as imagens dos guichês de protocolos dos atos, em tempo real, para que o usuário tenha a opção de consultar, via Internet, se há filas longas, antes de sair da empresa. Assim, as pessoas evitam perda de tempo, podendo aproveitar os horários ociosos, principalmente nas primeiras horas do dia, otimizando ao máximo o tempo dos seus serviços de rua.

Em breve, a Jucesp irá instalar controle de filas eletrônico para facilitar ainda mais a administração do tempo, possibilitando que os usuários, enquanto aguardam o número, utilizem os demais serviços existentes na instituição. A meta da direção da Jucesp é de, até o final de 2002, eliminar de vez a demora nas filas, fazendo com que o cidadão não espere mais do que cinco minutos para ser atendido. Na Internet: <http://www.jucesp.sp.gov.br/foto/ispy.jpg>.

Press Clipping Fenacon - ano II

Dia 16 de maio de 2002, o Press Clipping Fenacon completará um ano e no princípio de março fiquei surpreso quando nosso webmaster Marcus Vinícius informou que estávamos chegando aos 10 mil e-mails cadastrados, que recebem diariamente as notícias. Fizemos uma projeção que até o final de 2002 chegaremos a 20 mil e-mails, mantendo-se este aumento de demanda.

Sabemos que muitas empresas pegam o nosso Clipping e repassam para os clientes. Com estes repasses, estimamos que cerca de 15 mil pessoas recebem diariamente este informativo. O cadastro é totalmente gratuito e não exigimos que os inscritos sejam filiados nem associados. Comecem a receber o informativo, visitando o nosso portal www.fenacon.org.br. Aproveitem.

Novos presidentes do CFC e da FBC assumem em Brasília

Alcedino Gomes Barbosa promete trabalho calcado na qualificação profissional, na conduta cidadã, na responsabilidade social e no engajamento político

Tomaram posse, no dia 20 de fevereiro, os novos conselheiros e diretores do CFC eleitos para o biênio 2002/2003. O presidente é o contador Alcedino Gomes Barbosa. O evento foi no Memorial JK, em Brasília. O presidente da Fenaccon, Pedro Coelho Neto, integrou a mesa da solenidade, que contou ainda com o ex-presidente do CFC, José Serafim Abrantes, e autoridades, como o secretário Geral da Presidência da República, Ministro Arthur Virgílio, o secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Guilherme Dias, representando o ministro Martus Tavares, o senador Arlindo Porto e o presidente da AIC, o colombiano Jaime Hernandez.

Alcedino Gomes Barbosa ressaltou, em seu discurso, que o colapso financeiro da empresa norte-americana Enron trouxe à tona a relevância do tema contabilidade e sua importância para a sociedade. “O questionamento que hoje se faz da relação auditoria - cliente e a revisão que se propõe em procedimentos contábeis considerados, até agora, acima de qualquer suspeita, com certeza vão contribuir para a transparência e a credibilidade das práticas contábeis”, avaliou. Segundo ele, o episódio também irá estimular debates sobre a harmonização das normas contábeis mundiais, no sentido de transformar a contabilidade em uma linguagem verdadeiramente universal.

Barbosa falou sobre o empenho do CFC em preparar e qualificar o profissional para o mercado globalizado, citando projetos como o Exame de Suficiência e a Educação Continuada. Mas, destacou que todas as ações estão centradas na preocupação maior de

estimular a visão humanista e a conscientização social do contabilista. “O Sistema Contábil Brasileiro consolidou, nos últimos anos, um trabalho que começou em 1946. Vamos, agora, traçar o futuro da carreira contábil. Um futuro calcado na qualificação profissional, na conduta cidadã, na responsabilidade social e no engajamento político. Condições essenciais para a nossa sobrevivência”.

FBC

O presidente da Fenaccon também fez parte da mesa da solenidade de posse dos novos diretores da Fundação Brasileira de Contabilidade. O evento ocorreu no dia 19, na sede do CFC, em Brasília. A presidente eleita para o quadriênio 2002/2005 é Maria Clara Cavalcante Bugarim. O presidente Pedro Coelho Neto integra o conselho consultivo da entidade.

Maria Clara Bugarim afirmou, em seu discurso, que a adversidade de pensamentos científicos dos que compõem a FBC irá contribuir, por meio da cultura, para o despertar do contabilista. Segundo ela, esse debate de idéias deve se valer dos princípios éticos, os quais envolvem cidadania, caráter humanístico, compromisso coletivo e responsabilidade civil.

“Nosso tempo não mais comporta somente a propagação do caos ou da ordem, como determinantes de pensamentos antagônicos. Temos que cultivar o equilíbrio entre ambos e assim criarmos um ambiente adequado à inovação, respeitando e disseminando todos os pensamentos e correntes doutrinárias, a fim de possibilitar a sedimentação do senso crítico dos profissionais da contabilidade”, destacou.



Parte da mesa da solenidade de posse: esq. p/dir., o secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Guilherme Dias; o secretário Geral da Presidência da República, Ministro Arthur Virgílio; o presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa; e o presidente da AIC, Jaime Hernandez



Pedro Coelho Neto, à esq., confraterniza com Alcedino Gomes Barbosa

O presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa, assinou o termo de posse na qualidade de membro do conselho consultivo da FBC, representando os demais integrantes Pedro Coelho Neto, Antônio Carlos Nasi, Antônio Lopes de Sá, Antoninho Marmo Trevisan, Eliseu Martins, João Bacci, Márcio Martins Villas e Marta Arakaki.

Ambos os eventos foram prestigiados pela diretoria da Fenaccon, assim como por diversos presidente de sindicatos filiados, entre eles Carlos Castro (SP), João Batista de Almeida (MG) Aderaldo Gonçalves (PB), Valdir Pietrobon (PR), Vilson Wegener (SC), Walter Teófilo Cruz (Grande Florianópolis); Tadeu Steimer (RS); Elizer Soares de Paula (DF); Carlos Roberto Victorino (Blumenau); e Urubatam Augusto Ribeiro (CE).

Um dia de sogra

Estudos mostram que uma simples e barata pintura na parede pode melhorar consideravelmente o 'astral' dos empregados e, com isso, a satisfação e a produtividade



Haroldo Santos Filho*

Habita o imaginário popular a figura da sogra como sendo um ser implicante, intransigente e responsável pela intransigência de muitos. Por este motivo, muitas vezes, ela é alvo de piadas e insinuações, que a transformam num ser abominável. Folclore e exageros à parte, algumas características das sogras precisavam ser mais bem aproveitadas.

Do alto de sua experiência, a sogra consegue ver coisas na casa de seu filho ou filha, que dificilmente poderiam ser detectadas pelo novo casal. Este é o seu poder de observação, associado a uma capacidade inigualável de solução de problemas. É por causa daquela famosa e, às vezes indesejável, 'visita da sogra' que acabamos por descobrir copos trincados, vazamentos, lâmpadas queimadas e tudo mais que poderia atrapalhar o bom andamento da casa, mas que, sem o olhar clínico da visitante, provavelmente passaria despercebido.

Alguns consideram pura intromissão; eu não. Prefiro encarar como um 'controle de qualidade externo' ou, em linguagem mais técnica, uma verdadeira 'auditoria da sogra'. Acho que muitos empresários deveriam, ao menos uma vez no ano, dar uma de 'sogra' em suas empresas e sair do 'lugar-comum', isto é, se incomodar com antigas práticas e, acima de tudo, ressaltar um saudável espírito questionador que é abafado no corre-corre diário e acaba dando lugar a uma destrutiva acomodação.

Um bom começo seria pela própria estrutura física do local de trabalho. Estudos mostram que uma simples e barata pintura

na parede pode melhorar consideravelmente o 'astral' dos empregados e, com isso, a satisfação e a produtividade. A decoração interna com plantas e uma nova disposição daqueles velhos móveis (se não puder trocar por novos) também têm efeitos semelhantes sobre o espírito dos que trabalham em uma empresa. Parece até coisa de sogra, não é?! E é mesmo.

Outro ponto que a sogra não deixaria escapar é a organização interna. Aquela pilha de papéis desnecessários sobre as mesas, além de dar uma péssima aparência, atrapalha a criatividade das pessoas. É o chamado ruído visual. Se não for estritamente necessário, sobre as mesas deve-se manter somente aquilo em que se estiver trabalhando. Você acha que não consegue fazer isso? Que pena, sua sogra faria.



Gonzalo Cárcamo

Por último e mais importante: 'limpe' seus clientes. Em primeiro lugar, tome coragem e elimine aqueles clientes que não lhe pagam (sua empresa visa lucro ou não?). Depois,

repatue os contratos daqueles que, depois de feita a devida averiguação, comprovam ser clientes-problema, ou seja, remuneram mal a empresa e causam transtornos a todo tempo por sua indisciplina e desorganização. Se não quiserem pagar mais ou resistirem em mudar, elimine-os também.

Clientes assim só servem para desestabilizar sua empresa e sua saída, planejada para não fazer falta no orçamento, transformará por completo sua prestação de serviço. Você não faz idéia do prazer que dá, enviar uma carta a este tipo de cliente dizendo que sua empresa não tem mais interesse em tê-lo em sua carteira. Experimente e depois me conte.

A 'visita da sogra' pode incomodar porque balança uma rotina instalada há anos e que, de forma lenta e quase imperceptível, vai matando a sua empresa, aos poucos. Não há crescimento empresarial sem constantes mudanças e isso não é possível sem dor. Repense a sua empresa e a veja com olhos críticos de sogra ou como um espectador externo que não foi o responsável por tudo aquilo. Assim, será bem mais fácil proceder às mudanças necessárias sem maiores traumas ou apegos às antigas rotinas.

Você vai ver que, em curto ou médio prazo, sua empresa vai gerar mais lucros e ficará muito mais eficiente. De tão contente, você vai lascar um beijo na sua sogra e ela, apesar de surpresa e feliz, não vai entender nada.

Haroldo Santos Filho é
diretor Institucional da Fenacon
E-mail: haroldo@fenacon.org.br

**Multiplique
suas vendas.
Anuncie na
Revista Fenacon
em Serviços**

Comissão da Fenacon estuda ampliação do Simples

A formação de uma comissão para avaliar a pesquisa que mapeou os efeitos positivos da ampliação do Simples para as empresas de serviços, realizada pela Fenacon, foi um dos temas discutidos na 77ª reunião ordinária da diretoria da entidade, que aconteceu nos dias 19 e 20 de fevereiro, em Brasília. O grupo de estudos será composto pelos diretores Sauro de Almeida (coordenador), Haroldo Santos Filho e Rosivaldo Rios. A intenção é que a pesquisa seja editada e levada ao conhecimento das autoridades e parlamentares federais.

O 6º diretor suplente da Fenacon, Cleodon de Brito Saraiva, foi convidado a fazer parte da reunião, seguindo a política de integração e colaboração permanente dos diretores suplentes nas atividades da entidade. Também estiveram acompanhando as deliberações da reunião, o vice-presidente do Sescon/AM, José Luiz Silva; os presidentes do Sescon/DF, Elizer Soares de Paula; do Sescap/PR, Valdir Pietrobon - que esteve acompanhado pelo presidente do Sindicato dos Contabilistas de Curitiba, Divanzir Chiminacio; do Sescon/CE, Urubatam Augusto Ribeiro, e o ex-presidente do Sescon/PE, Geraldo de Paula Batista.

Presenças



Fotos Bruno Stuckert



Esq. p/ dir., o diretor da Fenacon, Nivaldo Cleto (Tecnologia); os vice-presidentes, José Geraldo Queirós (Região Nordeste) e Antônio Marangon (Região Sudeste) e o presidente, Pedro Coelho Neto



Esq. p/ dir., o vice presidente da Fenacon, Mário Elmir Berti (Região Sul); o diretor Haroldo Santos (Institucional) e o vice-presidente Antônio Gutenberg Anchieta



O presidente do Sescon/DF, Elizer Soares de Paula (à esq.), na mesa com o assessor da Fenacon, Paulo Veras

O vice-presidente do Sescon/AM, José Luiz Silva (à dir.), acompanha a 77ª reunião de diretoria da Fenacon. Ao seu lado, o diretor Financeiro da federação, Horizon de Almeida



O presidente do Sescon/Ceará, Urubatam Augusto Ribeiro, ao centro, prestigia a reunião de diretoria da Fenacon entre os diretores, Sauro de Almeida (Assuntos Legislativos e do Trabalho), à esq., e José Rosivaldo Rios (Eventos)

O 6º diretor suplente da Fenacon convidado para 77ª reunião, Cleodon de Brito Saraiva, (à esq.) ao lado do presidente do Sescap/PR, Valdir Pietrobon



Anep comemora 10 anos

O vice-presidente da Fenacon, Antônio Marangon, esteve representando a entidade, na festa de comemoração dos 10 anos da Associação Nacional das Empresas de Pesquisa - Anep, no dia 25 de fevereiro, na capital paulista. O diretor do Sescap/PR, Bruno Ricardo Lopes, também participou da cerimônia, representando a Câmara

de Pesquisa do sindicato.

Os mais de 150 convidados foram recebidos por Marcio Boiajion, diretor executivo da Anep, num jogo de perguntas e respostas, inserido no coquetel de abertura. A premiação da equipe vencedora foram vôos noturnos de helicóptero, sobrevoando os principais pontos turísticos da cidade de São Paulo. Um total de 29 pessoas fez o passeio.

Nelson Marangoni, presidente da Anep, destacou em seu discurso, o sucesso da entidade, falando sobre conquistas, como o lançamento, em fevereiro, do Caderno Especial de Pesquisa. Produzido em parceria com o núcleo de projetos especiais da Meio & Mensagem Editora, a publicação visa apresentar ao mercado um material vasto em referências sobre a atividade.

Apoios

O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, recebeu, na sede da Fenacon, na capital paulista, em janeiro, diversas lideranças do segmento contábil. No dia 11, Pedro Coelho esteve reunido com o presidente do Sescon/SP, Carlos Castro, os diretores do sindicato, Sérgio Approbato Machado Júnior e João Deméo, e o presidente da Federação das Empresas de Serviços de São Paulo, Luigi Nese. O objetivo foi definir as linhas de atuação para a realização do ato público contra a agressão tributária ao setor



Pedro Coelho Neto recebe Amandio Ferreira, na sala de reuniões da Fenacon

de serviços, que aconteceu no dia 23 de janeiro, na sede do Sescon/SP. Na reunião, também foram debatidas ações em prol da extensão do Simples para as empresas prestadoras de serviços. No dia 17, Pedro

Coelho recebeu a visita do presidente do CRC/CE, Amandio Ferreira, quando discutiram temas de interesse da classe contábil e do segmento das empresas de serviços de contabilidade.

Certificação ISO

O vice-presidente da Fenacon para a Região Sudeste, Antônio Marangon, prestigiou, no dia 30 de janeiro, a solenidade de entrega de certificado do sistema da qualidade pelo cumprimento dos requisitos da norma NBR ISO 9001-2000 à empresa de consultoria e contabilidade S.O.S. Empresarial, de Guarulhos, na Grande São Paulo. A entidade certificadora foi a Fundação Vanzolini.

* Outra empresa de serviços contábeis que acaba de conquistar a certificação ISO 9001-2000 é a Organização Contábil Fiscontal, de São Paulo, com 34 anos de

fundação. A entidade certificadora foi a Perry Johnson Registrars.



À esq., o vice-presidente da Fenacon, Antônio Marangon, fala na solenidade de entrega do certificado ISO 9001 à S.O.S. Empresarial - Consultoria e Contabilidade. Ao lado, Antônio Giglio, diretor técnico da empresa certificada



Odair Furtado

Presidente do Conselho Federal de Psicologia

Empresas no divã

Com o fenômeno da terceirização, muitos profissionais da psicologia vêm constituindo sociedades de prestação de serviços especializadas no campo organizacional. Nesta área, incluem-se as empresas de consultoria e as de recursos humanos, seleção, recrutamento, treinamento e desenvolvimento organizacional. Atualmente, o Conselho Federal de Psicologia possui 2.969 pessoas jurídicas inscritas, o que corresponde a 2,4% do total dos 120.496 psicólogos com registro na entidade. Em entrevista exclusiva à RFS, o presidente do CFP, Odair Furtado, fala sobre a expansão do mercado e aborda ainda temas como liderança, motivação, otimização de recursos humanos e criatividade. Furtado é professor Dr. em Psicologia Social (PUC-SP) e é autor do livro 'Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia' e co-autor da obra 'Psicologia sócio-histórica - uma perspectiva crítica da Psicologia', ambos pela editora Saraiva.

RFS: A psicologia organizacional é um mercado em expansão?

Furtado: A área passou por uma crise recentemente por conta do fenômeno da terceirização. Os psicólogos passaram a trabalhar como consultores. Nesse momento, os psicólogos estão se reorganizando, assim como os administradores, assistentes sociais, que trabalham com empresas, constituindo consultorias. Algumas vão se tornando mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, a forma de trabalho 'tradicional' da psicologia organizacional, ou seja, o psicólogo trabalhando na própria empresa, não desapareceu, mas a impressão que nós

temos pela demanda é que esse é um mercado bastante razoável.

RFS: Que tipo de atividades são desenvolvidas no campo da psicologia organizacional?

Furtado: O psicólogo pode fazer seleção de pessoal, usando instrumentos de psicologia, aplicação de testes. E só o psicólogo pode fazer. A concepção moderna das organizações acaba construindo o trabalho organizacional de forma interdisciplinar. E cada vez mais esta forma tradicional de seleção vai dando lugar a outras. Nesse sentido, o trabalho do psicólogo acaba não sendo tão diferente do realizado pelo pedagogo, pelo assistente social - gerenciar os recursos humanos. Ele tem sido chamado para isso.

RFS: Que avaliações ele pode fazer?

Furtado: Há um acúmulo no campo das ciências humanas, mas, mais particularmente no campo da psicologia, da leitura daquilo que eu vou chamar do 'não dito'. Há um discurso oculto nas organizações e isso muitas vezes acaba trazendo conflitos de ordem pessoal. Desgastes em disputas desnecessárias na hierarquia funcional, uso inadequado dessa hierarquia - tanto por quem está no topo, quanto por quem está na base, acordos que são feitos ao longo do tempo, por baixo das normas explícitas. A contaminação dentro do clima organizacional das relações ética e social; assim como acontecem nas relações pessoais de maneira geral, fora da empresa. Por

exemplo: as pessoas se apaixonam. Querendo ou não, isso ocorre no campo das empresas. E isso traz ruídos que não são previstos nas normas organizacionais. As mulheres, quando se organizam em coletivo, reclamam muito da discriminação dentro da empresa. O preconceito racial também se expressa de forma surda, as vezes de forma declarada. Quando é de forma declarada, você consegue manejá-lo, quando é de forma surda, não é tão simples assim. Eu posso citar centenas de exemplos nessas circunstâncias. E o psicólogo é o profissional que tem a condição para fazer essa leitura.

RFS: Quais as conseqüências para uma empresa que não está atenta a esses 'discursos ocultos'?

Furtado: Isso vai afetar a produtividade da empresa, sem que ela descubra onde está o problema, sem sequer se dá conta, pois o problema é invisível. Ocorre desde boicotes - eu não passo a informação para o meu colega por um problema que é desconhecido, que não se consegue

"Há um discurso oculto nas organizações e isso muitas vezes acaba trazendo conflitos de ordem pessoal.

A contaminação dentro do clima organizacional das relações ética e social"



identificar. O que acontece nessa transmissão da informação? Evidentemente as pessoas sabem que esse tipo de problema tem que ser mantido em segredo. Ele é de outra ordem que não é a das relações explícitas dentro da organização.

RFS: Esse trabalho é sempre feito de forma coletiva ou o psicólogo pode atuar sobre o indivíduo?

Furtado: Não, caracterizam-se pelas relações grupais, pois não tem sentido um psicólogo em uma empresa fazer psicoterapia com os funcionários. O profissional atua sobre as relações de trabalho, relações funcionais, cultura organizacional, portanto ele vai trabalhar com esse campo de interesse. Quanto melhor a condição de trabalho, melhor a saúde das pessoas no ambiente. Qualquer pessoa sabe que trabalhar em um local saudável é sempre melhor do que em um ambiente tenso, onde ela não tem tranquilidade para fazer as suas coisas, desenvolver os seus projetos, suas atividades. Ela só não sabe como consertar essas coisas. Exatamente por essa forma de 'ocultamento'. O psicólogo pode ajudar na superação desses conflitos, levando em consideração que eles existirão sempre, fazem parte dessa forma de convivência. O trabalhador vai aprender também a lidar com conflitos, saber separar o que é conflito produzido na relação de trabalho, fruto da sua atividade, do que é uma relação pessoal. Ele pode ter uma diferença com o colega de trabalho, sem que isso se transforme em um problema pessoal. A questão é que as diferenças de opinião acabam se transformando em diferenças pessoais.

RFS: O que é ser um líder? Essas características são inatas ou a liderança é uma qualidade que pode ser desenvolvida, construída?

Furtado: Uma condição de liderança deve ser sadia, construtiva e não anti-democrática. O problema é que a sociedade não funciona assim; funciona de forma

Não existe um sujeito que nasce criativo. Se você dá tempo para uma pessoa pensar no que ela está fazendo, na tarefa que ela está realizando, ela tem condições de melhorá-la

hierarquizada, ela constrói perfis. As famílias e escolas formam com essa concepção. Você tem que ser o melhor, tem que ser melhor do que os outros, tem que superá-los. Portanto, cria-se uma relação de disputa, que acaba construindo um clima autoritário. Os dirigentes das empresas são formados dessa maneira. Aqueles que não têm esse perfil, já se sentem preteridos; com isso você vai hierarquizando a sociedade. Essa estrutura social dificulta a construção de um clima adequado para, por exemplo, uma noção de liderança emergente. Um funcionário apático, quieto no canto dele, se você oferece as condições, ele dá as soluções. A forma moderna de administração está prevendo isso. Agora, a cultura vai na contramão. Como a personalidade não é inata, sua construção vai se dando nessa forma de educação. E o que fazem as empresas tradicionalmente? Elas vão buscar perfil. Ela quer o gerente, então ela vai buscar o perfil de liderança. Tá errado isso.

RFS: O próprio conceito do que é liderança acaba sendo deturpado?

Furtado: Claro. E é antiprodutivo.

RFS: Por outro lado, que perfil de profissional as empresas têm buscado atualmente? Que competências, aptidões, talentos, enfim, características pessoais são mais desejadas pelas empresas para compor suas equipes e por quê?

Furtado: Como o processo de modernização das empresas é lento, temos vários cenários. Sou de São Paulo, então falo do ponto de vista da cidade. As empresas produtivas de São Paulo são na sua maior parte pequenas. Trabalham com 30, 40, 50 funcionários de forma quase selvagens porque não utilizam métodos científicos. Fazem do jeito que dá. É a experiência do administrador - o administrador que eu estou falando é o dono da empresa, da pequena empresa familiar. Você tem aquelas de porte, já tradicionais, e que ainda estão baseadas em uma forte visão taylorista (F. W. Taylor - 1856-1915). Marcam fortemente a hierarquia e vão buscar perfis no mercado. E temos aquelas empresas que estão buscando formas mais modernas: a constituição do diálogo entre os setores, do revezamento, onde os próprios funcionários param para discutir formas de planejamento, horários escalonados, conforto no trabalho - o setor que mais se aproximou disso foi o de informática.

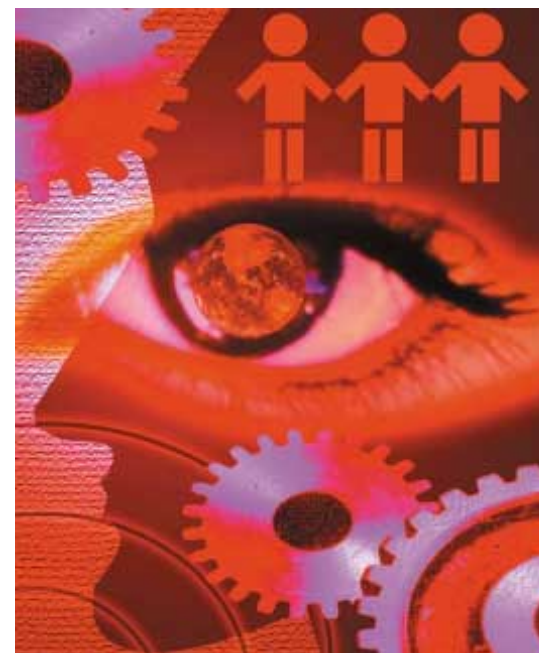
"A motivação não é coisa mágica; que eu penso aqui na sala e vou levá-la para o meu funcionário. Motivação se constrói na relação"

RFS: Isso significa que as pequenas empresas estão concentradas em atender as necessidades básicas dos seus clientes, mas não se preocupam com o planejamento estratégico, financeiro?

Furtado: Essa é a realidade. E elas formam a grande parte do mercado de trabalho. Quando se diz que o Brasil precisa de 400 mil administradores de empresas é por que nelas, que são a maioria, eles não estão. A administração é feita dessa forma intuitiva. Aí a empresa começa a enfrentar dificuldades, porque entra em período recessivo e não sabe o que fazer. Só sabem aquilo: quando tem a encomenda, vão lá e atendem. Agora, elas não se preparam para o futuro, não percebem mudanças tecnológicas ... Elas vão fechar.

RFS: O que é o clima organizacional de uma empresa? Como medi-lo? De que forma o clima organizacional pode interferir positiva ou negativamente no desempenho dos funcionários e na competitividade das empresas?

Furtado: Quando falamos do clima organizacional, falamos das relações humanas. E por que é importante uma em-



“Qualquer pessoa sabe que trabalhar em um local saudável é sempre melhor do que em um ambiente tenso, onde ela não tem tranquilidade para desenvolver os seus projetos, suas atividades. Ela só não sabe como consertar essas coisas”

presa conhecer o seu clima organizacional? Porque as relações pessoais possuem geralmente uma dimensão banalizada. O pensamento é o seguinte: as pessoas se acertam entre elas, e não percebem que exatamente isso pode estar sendo o obstáculo para a realização dos seus objetivos de produção, seus objetivos empresariais.

RFS: O que gera a motivação? Para o colaborador, como buscá-la? Para o empregador, como despertá-la no seu funcionário?

Furtado: A motivação não é coisa mágica; que eu penso aqui na sala e vou levá-la para o meu funcionário. Motivação se constrói na relação, acertando tudo isso. Se eu conheço o clima organizacional, se eu tenho um bom fluxo de comunicação, um clima de trabalho adequando ... Tudo isso vai gerar formas de motivação. Principalmente, se as pessoas tiverem voz. Se elas puderem manifestar

aquilo que considerem como uma forma de produzir adequadamente. Temos que levar em consideração que as pessoas geralmente gostam daquilo que fazem.

RFS: Dessa forma, sentem-se realmente integradas ao processo de trabalho, parte dele?

Furtado: Se elas não opinam, se elas não têm condições de falar e de interferir no próprio processo de produção, motivá-las para o trabalho vai ser muito difícil.

RFS: De que instrumentos a psicologia dispõe para integrar equipes?

Furtado: Isso tem um limite. Temos que levar em consideração que as pessoas estão ali em função de um contrato de trabalho. E, portanto, não é preciso que elas façam muito mais do que isso. Uma pessoa pode até estabelecer relações fortes de amizade dentro da empresa, mas a realização da amizade está fora. A empresa não é a vida da pessoa. A empresa que acha que é a família na realidade está se utilizando de uma artimanha. O ideal é que as relações sejam claras: há um contrato, um salário adequado, justo e há uma tarefa a ser desenvolvida. Essas relações têm que ficar claras. Agora, como as pessoas se relacionam dentro da empresa? Eu preciso entrar em contato com o meu colega de trabalho; a minha função depende disso. Então, como fazer isso funcionar adequadamente. Para isso, é preciso que as pessoas tenham acesso a palavra, falar sobre o que estão fazendo. A presença do conflito, como já falei, é inevitável, ele faz parte das relações humanas. Isso porque o ser humano é opinativo; ele interpreta a realidade. Duas pessoas vendo o mesmo fenômeno podem interpretá-lo de forma diferente. E não necessariamente as duas estejam erradas. Existe mais de uma forma de fazer a coisa. Considerando isso, alguém pode escolher o caminho A e ser eficiente para as qualidades que ele apresenta e o outro escolher o B e ser tão eficiente quanto o A, porque ele tem outras qualidades. Chegar a essa conclusão não é fácil em um ambiente de trabalho. Porque? Geralmente eu acho que o jeito que eu faço é o correto. E tento impor o meu método. Qual a maneira de você chegar a conclusão que dois métodos podem conviver? Como não há a cultura do diálogo, isso tem que ser produzido com alguma técnica, o psicólogo tem o conhecimento dessas técnicas para produzir essas fórmulas de diálogo. Evidentemente o psicólogo tem

que acreditar que o diálogo é possível.

RFS: Isso tem a ver com a própria otimização dos recursos humanos, dos processos de trabalho?

Furtado: Os empresários gostam muito de falar em otimizar as relações de trabalho, mas quando você dá voz ao funcionário, nem sempre o resultado é esse, porque às vezes aparece o conflito. Então, o empresário tem que saber também trabalhar com o conflito. Os empresários gostam muito de falar em otimizar, mas querem a paz dos cemitérios; que todos concordem com a linha que ele está apresentando. E isso implica em enfrentar dificuldades.

RFS: Que aspectos são hoje as maiores ameaças à qualidade de vida em um ambiente de trabalho. Que caminhos devem ser seguidos para resolvê-los e que prejuízos trazem às empresas?

Furtado: As formas autoritárias, eu diria que elas permanecem e que apresentam um tipo de constituição de patologia. A outra é a automação de ambiente de trabalho. Vem gerando um aumento de produtividade e tem sido consequência de formas como LER/Dort (Lesão por Esforço Repetitivo/Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho) e outros efeitos como a depressão, que acaba afastando o funcionário do trabalho.

RFS: Há formas de se estimular a criatividade no ambiente de trabalho, direcionando-a para a obtenção de resultados?

Furtado: Não existe um sujeito que nasça criativo, portanto a criatividade está na forma como as pessoas se relacionam. Se você dá tempo para uma pessoa pensar no que ela está fazendo, na tarefa que está realizando, ela tem condições de melhorá-la. Se é oprimida pelo tempo a produzir, se não pode opinar, se ninguém escuta o que ela fala e, portanto, ela tem que reproduzir aquela tarefa indefinidamente ... Alguém que mexa com uma planilha e não possa dizer que ela não está adequada, só pode preenché-la, certamente não estamos estimulando a criatividade daquela pessoa.

“Um funcionário apático, quieto no canto dele, se você oferece as condições, ele dá as soluções”



Sescon/RS passa a integrar Sistema Fenacon

Presidentes Pedro Coelho Neto e Tadeu Steimer assinam convênio de aproximação em Brasília

Os presidentes da Fenacon, Pedro Coelho Neto, e do Sescon/RS, Tadeu Steimer, assinaram convênio de aproximação entre as duas entidades. A solenidade aconteceu após a reunião de diretoria da federação, no dia 20 de fevereiro, em Brasília. O acordo prevê que o Sescon/RS passa a ter os mesmos direitos dos demais sindicatos filiados, mas sem direito a voto. O sindicato repassará um percentual da arrecadação à federação.

Pedro Coelho Neto destacou que a celebração do convênio representou um momento histórico no sentido do fortalecimento do Sistema Fenacon. Após apresentar os vice-presidentes e diretores e a equipe de colaboradores presentes, Pedro Coelho falou sobre a estrutura da Fenacon, incluindo o escritório de Brasília que dá suporte às ações da entidade na capital federal e acompanha os temas legislativos de interesse dos segmentos de empresas representados.

O vice-presidente da Fenacon para a Região Sul, Mário Elmir Berti, um dos principais elos de ligação entre Fenacon e Sescon/RS, durante o período de conversações, falou sobre a importância do cargo na gestão atual: “uma administração democrática, onde os vice-presidentes passaram a ter participação intensa e efetiva nos trabalhos da entidade”, afirmou. Ele lembrou que o empenho de ambas as partes fez com que toda a base do acordo de aproximação fosse definida pelas diretorias das duas entidades em apenas três meses.

Os diretores da Fenacon falaram sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido em cada uma das pastas e se colocaram à

disposição para o atendimento às reivindicações e necessidades do Sescon/RS. O assessor da Fenacon, Paulo Veras, ainda comentou sobre o Projeto de Desenvolvimento dos Sindicatos Filiados - Manual de Atuação Integrada dos Sindicatos - PDS/MAIS, em elaboração, e que visa dar subsídios para o aprimoramento do trabalho dos sindicatos filiados perante os associados e filiados.

Missão maior

O presidente do Sescon/RS, Tadeu Steimer, ressaltou que a aproximação com a Fenacon era uma reivindicação permanente dos empresários de sua base (constituída de um total de 15 mil empresas em todo o Estado) e destacou a importância para o sindicato em ter uma representação nacional. Disse ainda que a opção por uma federação estadual, a Fecomércio/RS, decorreu em função do interesse do sindicato, à época da filiação, em oferecer maior e mais forte representação, principalmente para o segmento de empresas de assessoramento. Três diretores do Sescon/RS participam, inclusive, da atual diretoria da Fecomércio/RS.

Steimer ressaltou que a assinatura do convênio foi um primeiro grande passo para que o sindicato integre plenamente o Sistema Fenacon. “Em uma questão de tempo, o Sescon/RS estará inteiro dentro da Fenacon, sem restrições”, destacou e acrescentou: “a Fenacon vem reforçando sua representação junto aos demais

O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, firma o convênio de aproximação, acompanhado, à dir., pelo presidente do Sescon/RS, Tadeu Steimer. Observam a assinatura, os vice-presidentes da Fenacon, José Geraldo Queirós (Região Nordeste), à esq., e Antônio Marangon (Região Sudeste)



Fotos Bruno Stuckert



Pedro Coelho Neto, à esq., e Tadeu Steimer: parceria selada

segmentos de empresas representados, com a preocupação de ser um sistema integrado, fortalecido, e o Sescon/RS vem para ajudá-la a desempenhar essa missão”.

Estiveram presentes à solenidade, os vice-presidentes da Fenacon, Antônio Marangon (Região Sudeste), José Geraldo Queirós (Região Nordeste), Antônio Gutenberg Anchieta (Região Centro-Oeste/Norte), os diretores da federação, Horizon de Almeida (Financeiro), Haroldo Santos Filho (Institucional), José Rosivaldo Rios (Eventos), Sauro de Almeida (Assuntos Legislativos e do Trabalho), Nivaldo Cleto (Tecnologia e Negócios), além do vice-presidente do Sescon/RS, Luiz Carlos Bohn; e dos diretores Administrativo, Júlio Martins; de Assuntos Legislativos, Marcos Griebeler; e Financeira, Nadia Vieira.

Sescon/SC define planejamento estratégico 2002

O Planejamento Estratégico do Sescon/SC para 2002 foi dividido em oito pontos básicos. O primeiro prevê a instalação do Escritório Regional Oeste, em Joaçaba, no mês de junho, seguindo a política de aumento da representatividade do Sescon/SC como entidade estadual.

O plano n.º 2 pretende ampliar os benefícios para os associados, criando uma estrutura de organização de cursos de melhor qualidade com menor custo, a partir de maio, e implantando um consultório para exames pré-admissionais, em setembro, que poderá atender aos associados e clientes a preço de custo.

O aumento do número de associados é outra meta que o Sescon/SC pretende

alcançar, também já a partir do mês de março. Usando os materiais de divulgação disponíveis, como o jornal do Sescon/SC, o site (www.sesconsc.org.br) e mídia em geral, todos os diretores se mobilizarão para mostrar aos associados quais os benefícios oferecidos pela entidade.

A publicação de uma coluna quinzenal no jornal catarinense 'A Notícia' também passa a ser uma ferramenta para a divulgação das atividades e a conquista de novos sócios. Na edição de estreia do 'Sescon/SC Notícias', no dia 16 de janeiro, foi divulgada liminar que suspendeu o pagamento das reposições do FGTS para o Sescon/SC e associados, com a recomendação para depósitos em juízo.

Qualidade

Aproveitando os cursos a custo zero, o Sescon/SC arrecadará alimentos não perecíveis, que serão distribuídos a entidades filantrópicas que assistem pessoas carentes. A prática da responsabilidade social terá início em Joinville e depois se ampliará por todo o Estado.

Um convênio entre os Sescons de Santa Catarina e o Ministério do Trabalho irá possibilitar a cobrança conjunta da contribuição sindical em todo o Estado, a partir de maio. Em junho, uma empresa irá



Wilson Wegener,
presidente do Sescon/SC

introduzir no Sescon/SC programa de qualidade, com o objetivo de melhorar o processo de organização interna da entidade.

“A união dos três Sescons: Santa Catarina, Blumenau e Grande Florianópolis é primordial para a organização da Conescap 2003, que será realizada na capital do Estado”, destacou o presidente do Sescon/Santa Catarina, Wilson Wegener, adiantando o grande desafio que os três sindicatos terão no próximo ano, com a realização conjunta do maior evento dos segmentos de empresas representados pelo Sistema Fenacon.

